

Introdução

O livro que agora se apresenta é o resultado de um projecto que pairava, estou certo, não apenas na minha mas, também, na cabeça de muitas das pessoas que se dedicam às áreas da Logística e da Gestão da Cadeia de Abastecimento em Portugal – lato senso – e que seguem as suas vidas profissionais ligadas à academia, quase sempre de forma intensa e, diria mesmo, arrebatadora.

Passámos, em termos cronológicos e uns mais que outros (pela idade que uns levam de avanço em relação aos demais, entre outras questões) por uma primeira fase onde vários contributos e publicações individuais foram, felizmente, bem aceites pelo mercado. Estávamos numa época onde a pedagogia se tornava essencial e onde era necessário levar rápido a Logística e a Gestão da Cadeia de Abastecimento a várias empresas, profissionais, cursos, alunos e universidades.

Veio depois uma segunda fase onde os contributos particulares continuaram com cada vez maior e melhor conteúdo e foi então que se começou a assistir, aqui e ali, à formação de parcerias a duas ou mais individualidades para levar à estampa obra publicável nas áreas da Logística e da Gestão da Cadeia de Abastecimento. Ou ainda para produzir relatórios, escrever e publicar os primeiros *papers* portugueses, prestar serviços de consultoria a algumas empresas, procurar criar condições de base e Escola que fizesse o seu caminho e que fosse nossa, reconhecida como de Logística e de Gestão da Cadeia de Abastecimento.

A terceira fase, mais longa, veio com o crescimento da Logística e da Gestão da Cadeia de Abastecimento. Vários cursos em diferentes universidades, empresas e teatros de operações, várias formações, variadíssimos projectos de consultoria, intervenções múltiplas dos distintos autores deste livro, muitas vezes em conjunto, outras enquadrados em empresas, em centros universitários e de investigação mas, talvez muitas mais, de forma individual e/ou como *freelancers*. Nesta fase já se conseguiu boa publicação, em revistas académicas de referência, e com isso veio, igualmente, a tão almejada internacionalização. Vivíamos o período do desenvolvimento e cada um de nós procurou crescer, formar-se e desenvolver-se como pôde e o melhor que pôde. E servir, e tantas vezes acudir, aos mais variados pedidos e solicitações.

Sempre fomos poucos e, a partir de uma base quase individualizada, fomos criando alguma Escola. Escola que, de resto, também pontua neste mesmo livro. Felizmente, ou por sermos académicos muito ligados ao terreno ou por termos tido alguma felicidade – e também mérito – acabámos por sofrer as dores próprias do

crescimento, as dores da criação de Escola, as dores da incompreensão das áreas estabelecidas, as dores da «pregação» para teatros que nem sempre nos compreenderam e nem sempre nos apoiaram. A verdade é que não há hoje na academia ninguém que negue a Logística e a Gestão da Cadeia de Abastecimento enquanto áreas científicas e com espaço, propriedades e idiossincrasias muito próprias. Como não há empresa, território, região, nação ou área geográfica que não queira pensar-se e estruturar-se em termos Logísticos.

A maturidade, para uma área pequena, chegou finalmente. Foram necessários cerca de sensivelmente vinte anos sobre os primeiros passos, no dealbar dos anos 90, para chegarmos até aqui: num novo século, milénio, década e contexto. E com uma sempre nova (renovada) Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento. Onde se fala de Logística empresarial, nacional e global sem desassombros. Onde se reconhece que a Logística é um contributo fundamental para a vida e o crescimento das populações. Onde se aceita e incentiva o seu desenvolvimento, e o desenvolvimento da Cadeia de Abastecimento e a consequente formação de redes, enquanto – no seu todo – formas de intervenção estruturantes para a futuro empresarial, local, regional, nacional e global.

Quem viveu estes vinte anos como eu vivi e quem participou intensamente na construção desta área só poderia querer mais e melhor. Na maturidade, e porque estamos na maturidade e no desenvolvimento continuado dessa maturidade, só poderíamos querer isso mesmo: mais e melhor. E foi assim que nasceu a ideia do livro conjunto e de reunir o maior número de autores de relevo desta área, ou áreas, e escrever um livro a várias mãos. Usar diferentes mãos tem a vantagem de somar vários pensamentos, vivências, experiências, formas de abordagem, universidades e contributos. Tem a enorme vantagem de poder criar efeitos sinérgicos, acumulação de experiências e, não menos importante, oferecer ao mercado – com humildade – aquilo que vamos ensinando, pesquisando e aplicando nas empresas: colaboração e integração empresariais.

O desafio era precisamente este: integrar os melhores académicos de Portugal nas áreas da Logística e da Gestão da Cadeia de Abastecimento, pô-los a colaborar e a contribuir para o desenvolvimento colectivo, conjunto, de uma obra e, quiçá, de bastante mais. Daqui podem nascer, e certamente nascerão, muitíssimos mais contributos e todos eles muitíssimo importantes para o futuro da Logística e da Gestão da Cadeia de Abastecimento.

Sei bem que, ao escrever estas palavras corro o risco de deixar de fora alguns outros académicos igualmente importantes, centrais, para a construção da Logística e da Cadeia de Abastecimento. Mas para os quais a porta está aberta em edições futuras e em iniciativas que venham a resultar deste projecto. Porque este é um projecto adulto, de colaboração madura, de partilha e do assumir público da responsabilidade académica da necessidade de comparticipação e colaboração.

Sei também bem que esta obra está longe de estar completa e jamais estará acabada. Falta-lhe tanto e, no entanto, já é tanto. Tem falhas, omissões, questões não resolvidas. Tem algumas sobreposições – inevitáveis e, muitas, mesmo deliberadas – quase impossíveis de torner. Tem tanto caminho para percorrer (homogeneização de textos, forma de escrita, entre vários outros). Mas tem, igualmente, muito mais

pontos positivos que negativos: é portuguesa, escrita e pensada por mãos de académicos portugueses, fruto do fermento da colaboração e da dádiva, da entrega de várias pessoas que quererei mencionar e a quem quero desde a primeiríssima hora agradecer.

A estrutura da obra e os seus tópicos gerais, por Capítulo, são da lavra do signatário desta Introdução. Os normativos de escrita, a reunião dos textos, a compilação e edição passaram, igualmente, pelas mãos de quem assina esta Introdução. O primeiro e o último Capítulos do livro (Capítulo 1 – Logística e Gestão Logística – e Capítulo 15 – Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento: Que Futuro?) pertencem igualmente ao signatário e por inteiro. Nos erros e omissões como nas possíveis virtudes.

No mais, e apenas nas virtudes, os demais Capítulos pertencem aos meus queridos colegas e amigos com quem tive o grato gosto de partilhar este risco e a quem, desta Introdução, lanço um enorme abraço e o meu mais profundo agradecimento por terem sabido entregar-se, abnegadamente, investindo algum do seu tempo neste «mar revolto de aventura».

O Capítulo 2 pertence ao Alcibíades Paulo Guedes – Gestão da Cadeia de Abastecimento.

O Capítulo 3 pertence ao Amílcar Arantes – Planeamento Agregado na Cadeia de Abastecimento.

O Capítulo 4 pertence ao Luís Ferreira – Compras na Gestão da Cadeia de Abastecimento.

O Capítulo 5 pertence à Sameiro Carvalho – Gestão dos Transportes na Gestão da Cadeia de Abastecimento.

O Capítulo 6 pertence à Tânia Ramos – Gestão da Armazenagem e dos Stocks na Gestão da Cadeia de Abastecimento.

O Capítulo 7 pertence à Ana Lúcia Martins – Gestão dos Serviços e das Filas de Espera na Gestão da Cadeia de Abastecimento.

O Capítulo 8 pertence à Cristina Luís – Sistemas de Informação na Gestão da Cadeia de Abastecimento.

O Capítulo 9 pertence à Susana Azevedo – Marketing na Gestão da Cadeia de Abastecimento.

O Capítulo 10 pertence ao Rui Oliveira – Previsão de Vendas na Gestão da Cadeia de Abastecimento.

O Capítulo 11 pertence à Ana Póvoa – Modelos de Decisão na Gestão da Cadeia de Abastecimento.

O Capítulo 12 pertence ao Eurico Brilhante Dias – *e-Commerce* na Gestão da Cadeia de Abastecimento.

O Capítulo 13 pertence ao João Quaresma Dias – O Papel Integrador dos Portos nas Cadeias de Abastecimento Globais.

O Capítulo 14 pertence ao João Rosmaninho de Menezes – Referenciais para a Gestão da Cadeia de Abastecimento Sustentável.

Com uma equipa destas, de luxo, resta-me voltar a agradecer a todos a colaboração e desejar que o mercado saiba valorizar este nosso esforço, tornando o seu produto, *i.e.*, o «Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento» o livro de referência nas áreas da Logística e da Gestão da Cadeia de Abastecimento. Esse mercado que, queira-se ou não, poderá caucionar o projecto e vir a dar-lhe – todos esperamos isso mesmo – o devido valor.

«Por uma Logística e uma Gestão da Cadeia de Abastecimento nossas»,
Portugal, Setembro de 2010.

José Crespo de Carvalho
(em nome de todos os colegas, amigos e co-autores)